

O USO DOS PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS COMO ELEMENTOS DE REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS ARGUMENTATIVOS: FORMAÇÃO DE HABILIDADES ESCRITORAS

Janderson Almeida Nobre

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
jandersonalmeida55@yahoo.com.br

Maria de Lourdes Guimarães Carvalho

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
marialgcarvalho@gmail.com

Introdução

Resultados parciais de investigação que tem como objetivo geral apresentar os resultados de estratégias metodológicas para o desenvolvimento de habilidades de uso dos pronomes oblíquos átonos, como elementos de referenciação na escrita de textos argumentativos, por alunos de 6.º ano e específicos: (i) explorar conhecimentos da Linguística Textual (LT), com ênfase na coesão argumentativa e no processo de referenciação; (ii) evidenciar as reais dificuldades de escrita argumentativa de uma amostra de alunos do 6º. ano, por meio de um diagnóstico com essa finalidade e, (iii) planejar e disponibilizar um *blog* com estratégias metodológicas como forma de contribuir para a compreensão e aplicação dos pronomes oblíquos átonos como elementos de referenciação na escrita de textos argumentativos.

A finalidade é responder quais as dificuldades de uma amostra de alunos do 6.º ano da Escola Estadual José Bernardino, na compreensão e aplicabilidade dos pronomes oblíquos átonos como elementos de referenciação em textos argumentativos escritos e quais os resultados de estratégias metodológicas com vistas a proporcionar o desenvolvimento das habilidades de referenciação, por meio de pronomes, em textos argumentativos, por parte dos alunos participantes.

Justificada pela importância e pelo interesse em interferir na realidade vivenciada na escola, está ancorada nos pressupostos teóricos da LT e em conhecimentos sobre a referenciação no processo argumentativo.

Considerações teóricas

Até 1960, os estudos linguísticos centravam-se em teorias que não tinham o texto como objeto autônomo de significação, como, por exemplo, (i) a teoria da enunciação; (ii) a teoria dos atos de fala e a teoria da atividade verbal (ambas centradas ainda na frase) e, (iii) as análises transfrásticas (voltadas para o estudo de fenômenos como a correlação entre os tempos verbais, o emprego dos determinantes definidos, os vínculos sequenciais e referenciais entre os enunciados).

Esses estudos, denominados “estruturalistas”, (i) desconsideravam o texto como uma unidade global; (ii) tinham a frase (e não o texto) como unidade máxima de análise; (iii) desconsideravam a fala (o texto falado) e seus aspectos funcionais e organizacionais e, por fim, (iv) desconsideravam o sujeito (falante) e a situação comunicativa nos processos de análise linguística. Esses estudos geraram um ensino tradicional em que o ensino da gramática priorizava os aspectos gramaticais morfológicos, sintáticos, lexicais, semânticos, e o ensino da escrita, centrava-se em estudos ortográficos e morfossintáticos que pouco contribuem para ampliar a competência comunicativa/discursiva dos alunos, ou seja, a capacidade de compreensão e de produção de diferentes gêneros textuais, nas diversas situações contextuais de interação social e comunicativa.

Nesse contexto a LT surgiu como novo ramo para os estudos linguísticos. Em sua terceira fase, conforme afirma Marcuschi (2012), trouxe certezas como, por exemplo: (i) o texto é uma unidade linguística hierarquicamente superior à frase e, (ii) a gramática de frase não dá conta do texto. No parecer de Koch (2015), assinala-se, dessa forma, a necessidade da consideração do texto no seu contexto pragmático, entendido como o conjunto de condições externas da produção, recepção e interpretação dos textos. Nessa perspectiva, podemos afirmar que a noção de enunciado não é estática, está relacionada a aspectos pessoais e ou coletivos, além de remeterem a questões culturais. O indivíduo tem uma visão particular que é influenciada por atividades cognitivas e interativas que, por sua vez, são manifestadas pela linguagem.

Koch nos mostra ainda de forma objetiva a noção de referência ao afirmar que:

Referir, é portanto, uma atividade de designação realizável por meio da língua sem implicar uma relação especular língua-mundo; remeter é uma atividade indexical na contextualidade; retomar é uma atividade de continuidade de um núcleo referencial, seja numa relação de identidade ou não. Ressalta-se, mais uma vez, que a continuidade referencial não implica referentes sempre estáveis, nem identidade entre referentes. (KOCH, 2015, p. 66).

Como se sabe, essa referencialização acontece muitas vezes por meio de pronomes oblíquos que são essenciais na construção da argumentação, uma vez que se apresentam como construtores da coesão e do sentido do texto de forma a garantir a coerência textual, que segundo Cavalcante; Custódio Filho e Brito (2014) é uma construção sociocognitiva manifestada na interação e depende do contexto de produção, ou seja, refere-se à comunicação no meio social e à interação entre os sujeitos envolvidos no processo comunicativo. Outro ponto importante que deve ser considerado é que a argumentação é uma característica inerente à língua, que precisa ser lapidada, obviamente, mas que faz parte dos contextos comunicativos dos indivíduos e que está relacionada à maneira como o mundo é visto e interpretado, ou seja, com base em opiniões e posicionamentos.

Procedimentos metodológicos

Metodologia qualitativa quanto ao método a pesquisa-ação tal como propostas por Gil (2010). A técnica de obtenção dos dados foi a análise textual. Os dados do diagnóstico já foram obtidos em uma turma do ensino fundamental. Foi solicitada a assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por parte dos pais, já que os alunos são menores de idade. A partir dos resultados será elaborado um planejamento de ações de escrita de resenhas a serem desenvolvidas em uma turma e inseridas em um *blog* escolar a ser divulgado em domínio público.

Resultados e discussões

Para evidenciar as dificuldades de escrita argumentativa de uma amostra de alunos do 6º. ano, foi solicitada a escrita de um texto apresentando argumentos sobre a importância das mulheres e das lutas que elas travaram em busca de igualdade de direitos. Inicialmente, foi proposta uma leitura para apresentação do tema e, na sequência, uma série de atividades sobre o assunto – textos sobre o papel das mulheres na sociedade, o contexto histórico das lutas que elas travaram, bem como de suas conquistas –. Foi explicado o que é um argumento e solicitada a identificação dos recursos linguísticos responsáveis pela construção de um argumento consistente. Na sequência foi solicitada a escrita de um texto argumentativo.

A análise dos dados permitiu identificar, entre outros, problemas tais como: (i) escrita de um ponto de vista sem encadeamento de ideias, paragrafação nem elementos coesivos

que permitam, nas palavras de Koch (2015), “transformar através de recursos linguísticos, um “tecido” (tessitura), uma unidade de nível superior à da frase, que dela difere qualitativamente”; (ii) falta de habilidade de retomar um referente estabelecido no texto através de mecanismos linguísticos, ficando restrito ao pronome pessoal de 3ª pessoa (*ela*); (iii) falta de argumentos sólidos para defender um ponto de vista – uso excessivo de “achismos” e de adjetivações – o que demonstra limitação do repertório linguístico; (iv) uso do pronome pessoal de 1ª pessoa, “*eu*” quando deveria usar o pronome oblíquo: “*mim*”, em “*Pra mim*”; (v) falta de habilidade na utilização do pronome pessoal “*elas*” em: “*Eu amo elas*”, ao invés do pronome oblíquo: “*as*” em “*Eu as amo*”; (vi) emprego do pronome: “*la*” em: “*queria dizer-la*”, quando deveria utilizar o pronome oblíquo “*lhes*”, prejudicando o querer dizer, a argumentação propriamente dita, .

Considerações finais/Conclusão(ões)

Como é possível observar, os resultados do diagnóstico permitiram evidenciar , de fato, os participantes da pesquisa, uma amostra de alunos do 6.º ano da Escola Estadual José Bernardino, de um modo geral, apresentam dificuldade no emprego de pronomes oblíquos átonos, como elementos de referenciação, na escrita de textos argumentativos. Conclui-se, portanto, que é necessário e importante elaborar e desenvolver uma proposta de intervenção, fundamentada nos conhecimentos teóricos propostos pela LT, com ênfase na coesão argumentativa e no processo de referenciação objetivando desenvolver habilidades de uso dos pronomes oblíquos átonos, como elementos de referenciação na escrita de textos argumentativos.

Agradecimentos

Agradecimentos à Escola Estadual José Bernardino, *lócus* da pesquisa, à CAPES e ao PROFLETRAS pelo apoio financeiro e por promoverem a capacitação de professores pesquisadores aptos a atuarem na educação básica.

Referências

- CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.
- GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KOCK, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Contexto, 2015.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola, 2012.